

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

JULIA LIMA COIMBRA

Expectativas familiares com relação à Educação Infantil

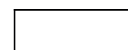
Porto Alegre  
2º semestre 2011

JULIA LIMA COIMBRA

Expectativas familiares com relação à Educação Infantil

Trabalho de Conclusão apresentado à Comissão de Graduação como requisito parcial e obrigatório para aprovação no Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia. Realizado sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Tania Beatriz Iwazsko Marques.

Porto Alegre  
2º semestre 201



Dedico este trabalho aos meus pais, que com todo amor e dedicação me proporcionaram viver esse momento e passar por esse percurso da minha vida da melhor maneira que poderia ter acontecido.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, que está comigo em todos os momentos da minha vida, me fortalecendo e mostrando sempre o melhor caminho a ser seguido.

Aos meus pais, que são o maior exemplo e admiração que tenho na vida.

Ao meu irmão, que além de toda apoio e incentivo, me proporcionou nesse semestre agitado momentos ótimos com a sua música maravilhosa.

Aos meus avós, que são a base da minha família, e como tal sempre me dão suporte, pensamentos positivos e as palavras certas para seguir em frente.

Agradeço ao meu namorado, Ricardo Rodrigues, que, como amigo, está comigo desde o início dessa trajetória e como meu amado nessa reta final. Obrigada por toda força, carinho, paciência e amor.

Agradeço a todos os meus familiares e amigos, os que estão perto e os que estão longe, pela amizade sincera, pelos desabafos de final de curso, pelas risadas e companheirismo.

Agradeço a minha orientadora Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Tania Beatriz Iwaszko Marques, pelo apoio e dedicação durante o semestre. Pela maravilhosa orientação que me proporcionou, apesar do nervosismo inevitável, fazer esse trabalho de uma forma tranquila e otimista.

“Ser um mestre inesquecível é formar seres humanos que farão diferença no mundo. Suas lições de vida marcam para sempre os solos conscientes e inconscientes dos seus alunos. O tempo pode passar e as dificuldades podem surgir, mas as sementes de um professor fascinante jamais serão destruídas.”

Augusto Cury

## **RESUMO**

Este trabalho teve origem a partir da minha experiência de dois anos e meio como educadora em uma Escola de Educação Infantil privada de Porto Alegre, onde foi possível perceber diariamente a relação dos pais com a escola e as professoras, surgindo assim a curiosidade de descobrir quais seriam as expectativas desses pais com relação à Educação Infantil. Tenho como principais objetivos buscar uma compreensão de como as famílias enxergam a Educação Infantil, descobrir o sentido para os pais dos seus filhos frequentarem a escola desde cedo e apontar as finalidades que os pais buscam nesse ensino de zero a seis anos. O trabalho fundamenta-se nos estudos sobre relações familiares de Ariés e nos estudos sobre relação família e escola de Pooli. Procuro trazer à escola e aos educadores que nela atuam indícios da visão das famílias quanto à Educação Infantil, pois a cooperação entre família e escola pode auxiliar na conquista de uma educação de qualidade.

**Palavras-chave:** Família. Escola. Educação Infantil.

## SUMÁRIO

<b>1. O PAPEL DA ESCOLA.....</b>	<b>10</b>
<b>2. FAMÍLIA.....</b>	<b>12</b>
2.1 A família na Idade Média.....	12
2.2 O surgimento da infância.....	13
2.3 Relação Família e Escola.....	14
<b>3. METODOLOGIA DA PESQUISA.....</b>	<b>17</b>
<b>4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>18</b>
4.1 Tempo de vivência na escola.....	18
4.2 Composição da família.....	19
4.3 A criança terceirizada.....	20
4.4 Expectativa para Educação Infantil.....	22
4.5 Decisão de colocar o filho na escola.....	24
4.6 Escolha da escola e possíveis receios.....	25
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>29</b>

## INTRODUÇÃO

Na escola de Educação Infantil em que trabalho, onde fui estagiária por dois anos e realizei o meu estágio curricular obrigatório, é possível observar diariamente a relação dos pais com a escola e as professoras. Ao mesmo tempo em que percebo a importância desse vínculo, tanto para a instituição, quanto para a vida dos alunos dentro e fora da sala de aula, surgem algumas inquietações no sentido de descobrir quais seriam as expectativas que aqueles pais têm para a Escola de Educação Infantil e o que os levou a colocar os seus filhos na mesma. Diante dessa vivência como educadora e durante o meu estágio obrigatório, optei por abordar neste trabalho de conclusão de curso o tema “Expectativas familiares com relação à Educação Infantil”, com o intuito de descobrir o que as famílias esperam da pré-escola. Acredito que o tema seja de extrema importância para se compreender a visão dos pais quanto à Educação Infantil, pois através da aliança família e escola é possível realizar uma educação de boa qualidade para as crianças.

Através deste trabalho, pretendo buscar uma compreensão de como os pais enxergam a Educação Infantil, qual o sentido para eles dos seus filhos frequentarem a escola desde cedo e as finalidades que eles buscam nesse ensino de zero a seis anos.

No primeiro capítulo abordo a questão do papel da escola na vida das crianças, apresentando algumas modificações que ocorrem no início da vida escolar e que esta tem papel significativo no desenvolvimento infantil, abrangendo tanto o lado cognitivo, quanto o afetivo. Ainda neste capítulo, coloco o que é vivenciado nesse mundo antes desconhecido pelos pequenos da Educação Infantil.

O segundo capítulo é reservado para a família, em que trago primeiramente a importância da base familiar para a vida dos alunos. Após, faço um relato de como eram as relações familiares na Idade Média até os tempos modernos, onde aconteceu a formação do conceito de infância e o sentimento de família mais próximo ao percebido hoje em dia.

No terceiro capítulo apresento a metodologia utilizada para o trabalho. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário com sete perguntas dirigido aos pais de duas turmas de Maternal 1.

O quarto capítulo é destinado às análises das perguntas. Organizei as análises por tópicos de acordo com a sequência de questões. Em cada



análise procuro trazer os dados obtidos pelas respostas dos pais e um referencial teórico para auxiliar na reflexão acerca do tema.

## 1. O PAPEL DA ESCOLA

Na escola a criança é colocada diante de regras e em uma estrutura formalizada, se familiarizando com uma organização necessária para a sua formação social. Nela, o aluno é encarado como um ser minimamente civilizado e entrará num processo de transmissão e produção de conhecimento, passando a desenvolver de maneira permanente e organizada a formação do seu eu através de elementos distintos e constituidores de identidade como norma/regra, diferença/semelhança, descoberta/conhecimento.

As crianças descobrem um mundo de compartilhamento de experiências e conhecimentos contínuo, assumindo assim um comportamento cada vez mais social.

[...] a educação infantil é muito mais do que uma ocupação das crianças num espaço educativo. Ela se caracteriza por uma pedagogia de inserção social civilizatória que além de integrar programas de aprendizagem proporciona um reconhecimento da criança se tornando também um aluno (POOLI, 2001, p.103).

Além das situações que ocasionam a procura pela Escola de Educação Infantil, como a necessidade de o pai e a mãe trabalharem, algumas famílias esperam e buscam da escola um bom trabalho pedagógico. Desde cedo as crianças estão se inserindo na rotina escolar e se reconhecendo, dessa maneira, como alunos. Elementos presentes nesse ambiente como a curiosidade, companheirismo, diversidade, regramento, afetividade, manifestação cultural e artística e a estruturação da vida cotidiana organizada em tempos e espaço, contribuem para qualificar e aumentar as possibilidades cognitivas no desenvolvimento infantil. Segundo Pooli (2001, p. 101), “Ao ingressar na escola as crianças começam a compartilhar ambientes, a diferenciar espaços e integrar grupos sociais mais difusos.”

Dessa forma, percebemos que o mundo escolar tem papel significativo no desenvolvimento das crianças, abrangendo tanto o lado cognitivo, quanto o afetivo. Não é possível colocar para a escola apenas o papel de transferir conhecimentos, esquecendo assim o lado das relações, dos limites e da afetividade, ainda mais se estamos tratando aqui da Educação Infantil, onde esses aspectos são de extrema importância. Segundo Dalabona (2008, p. 33), “a formação do caráter e dos valores morais do ser humano começa na

família, mas a escola tem papel fundamental na continuação do que foi aprendido em casa”.

Observamos, assim, que a escola e a família devem ter um trabalho conjunto na formação dos pequenos, trocando ideias, experiências e tendo como principal objetivo contribuir para o desenvolvimento saudável e contínuo das crianças.

## **2. FAMÍLIA**

A família é o lugar onde as crianças constroem suas principais bases, como valores, crenças, ideias e significados, atributos esses necessários para se viver na sociedade. Dessa maneira, ela possui uma influência significativa em como o indivíduo, principalmente as crianças, terão uma visão de mundo e construirão suas relações sociais. Conforme Chraim (2009, p. 26), “É na base familiar que a criança começa a construir sua real identidade, que será formada a partir das experiências e da forma como aprendeu a lidar com as informações que recebe.”

Os acontecimentos e experiências familiares contribuem para a constituição da base emocional da criança, influenciando no modo como ela irá lidar com as situações do dia-a-dia dentro e fora do seu núcleo familiar. A família é o primeiro lugar onde ela aprenderá a como lidar com frustrações, conflitos e a expressar os diferentes sentimentos que constituem as relações interpessoais.

Nem sempre a sociedade enxergou a criança como a vemos hoje, ou seja, um indivíduo em desenvolvimento e que precisa de orientação e cuidados. A seguir trataremos dessa questão.

### **2.1 A família na Idade Média**

A família nem sempre foi da mesma forma como a enxergamos e sentimos hoje. Através dos tempos ocorreram mudanças religiosas, econômicas e sócio-culturais de acordo com o contexto em que está inserida.

Na sociedade medieval, não existia o sentimento de infância, como hoje é sentido, não havia uma conscientização das particularidades de uma criança, que diferenciam esta de um adulto. Os pequenos eram tratados como “mini-adultos”, desde o modo como se vestiam até em seu comportamento. Segundo Ariès (2006, p. 18), “No mundo das fórmulas românicas e até o fim do século XIII, não existem crianças caracterizadas por uma expressão particular, e sim homens de tamanho reduzido”.

Nesta época as famílias não eram afetivas com os seus filhos, não apresentavam a preocupação e cuidado que vemos hoje, pois havia um alto índice de mortalidade, o que levava os pais a não se apegarem com as crianças e a encararem essa perda com naturalidade. Quando completavam

seteou nove anos as crianças eram enviadas para casas alheias, enquanto em suas residências eram recebidas outras crianças, para realizarem serviços domésticos e até outros mais pesados. Dessa forma, as crianças desde muito cedo se distanciavam de seus familiares, impedindo que se criasse um vínculo maior e um sentimento de apego.

A família se preocupava em assegurar a transmissão da vida, do patrimônio e do nome, sendo assim uma realidade social e moral, mais do que sentimental.

## **2.2 O surgimento da infância**

Somente a partir do século XV que começaram ocorrer transformações quanto às realidades e os sentimentos da família. Essa mudança é marcada pela extensão da frequência escolar. Segundo Ariès (2006, p. 159), “A substituição da aprendizagem pela escola exprime também uma aproximação da família e das crianças, do sentimento da família e do sentimento da infância, outrora separados.”

No século XVII, a escola reforçava os deveres dos pais relativo à escolha do colégio, supervisão e repetição das lições quando as crianças estavam em casa. O sentimento de família já se modificava, como se esse tivesse acontecido ao mesmo tempo em que a escola.

Apesar de acontecer essa modificação significativa, esse sentimento familiar não foi imediatamente generalizado pela escolarização. Grande parte da população infantil continuou sendo educada segundo as antigas práticas de ensino. As meninas, com exceção de algumas, eram enviadas às pequenas escolas ou conventos, a maioria era educada em casa, ou na casa de uma parente ou vizinha. A escolarização só se difundiu para as meninas no início do século XIX.

Quanto aos meninos, a escolarização atingiu primeiro a camada média da hierarquia social. A alta nobreza e os artesões permaneceram praticando a antiga aprendizagem. Porém, o costume da antiga aprendizagem não impediu o seu declínio, a escola conseguiu prevalecer através da ampliação dos efetivos, do aumento do número de unidades escolares e de sua autoridade moral.

No século XIII se difundiu o costume de beneficiar apenas um dos filhos, geralmente o filho mais velho, ou o que mais agradava aos pais, porque seriam mais úteis ao futuro da família. Essa prática acontecia porque

as pessoas tinham receio de que se dividissem os seus bens para todos os filhos, o mesmo poderia não aumentar, prejudicando assim a reputação da família.

A partir do século XVIII começa uma realidade de igualdade do código civil, ou seja, um movimento gradual da família-casa em direção à família sentimental moderna. Dessa forma, a igualdade entre os filhos desenvolveu um clima novo de afetividade, graças às modificações das relações entre pais e filhos.

No século XVIII a família começou a priorizar a sua emersão acima de outras formas de relações humanas que pudessem interferir no seu desenvolvimento. Desse modo, o sentimento familiar é colocado acima de outros sentimentos, como o de serviço e fidelidade.

A criança se tornou indispensável e valorizada no cotidiano das famílias, se tornando assim um personagem mais consistente. Nesse momento houve uma exaltação diante das diferentes atitudes realizadas pelos pequenos e que antes não era dada a mesma atenção.

Conforme Ariès (2006, p. 187) “A companhia dos meus filhos é minha única delícia”. Observamos nessa citação o progresso do sentimento da infância nas relações familiares. Um novo sentimento começa a surgir em relação às crianças, iniciando assim as primeiras descobertas das particularidades dessa fase antes anulada.

### **2.3 Relação Família e Escola**

Acredito que a relação família e escola se faz de extrema importância para o desenvolvimento da criança tanto no ambiente familiar quanto no escolar. Quando as famílias mantêm um diálogo com a escola, demonstrando interesse na vida daquela criança e vice-versa, as situações, por mais complicadas que se mostrem, fluem de uma forma diferente, pois existe o apoio e colaboração de ambos os lados.

Em *A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano*, Dessen (2007, p.27) afirma que:

Os laços afetivos, estruturados e consolidados tanto na escola como na família permitem que os indivíduos lidem com conflitos, aproximações e situações oriundas destes vínculos, aprendendo a resolver os problemas de maneira conjunta ou separada.

Para quem trabalha na Educação Infantil é visível a diferença no comportamento da criança quando a família e a escola se comunicam de uma forma regular e saudável, e quando isso já não acontece, pois a própria criança demonstra com atitudes essa falta de comunicação ou má comunicação entre ambas as partes.

Tanto a escola como as famílias são de grande importância para o desenvolvimento das crianças, no sentido de orientá-las em sua vida social, porém, é preciso ressaltar que ambas possuem diferentes papéis nesse processo. O afeto, o conhecimento, a disciplina e a socialização acontecem de maneiras diferenciadas nesses dois espaços e esse limite nem sempre fica claro para ambos os lados.

O professor tem o papel de retomar com a família os acontecimentos bons e ruins que estão acontecendo com aquela criança, mas é também papel da família mostrar interesse e um diálogo tranquilo para que as situações possam ser resolvidas da melhor maneira. É complicado quando o professor omite situações importantes que acontecem com o aluno em sala de aula, pois no momento em que decidir sinalizar o que está acontecendo para os pais, a situação já pode ter se agravado. Assim como também é complicado as famílias mostrarem interesse em saber o que acontece com o aluno, mas quando é colocado na conversa não conseguem ser imparciais e visualizar os dois lados, se colocam na defensiva da criança, achando talvez que assim estão a protegendo, o que na verdade pode ser prejudicial para esse indivíduo.

Pesquisas italianas sobre a relação da família com a escola revelam que algumas dificuldades encontradas não são exclusivas do Brasil e confirmam que tal relacionamento não é totalmente pacífico e nem harmônico, pelo contrário, trata-se de um aspecto que necessita de reflexão.

Em artigo da revista *Pátio*, *A interação da creche e da pré-escola com a família*, Maranhão (2011, p.10) afirma que o pesquisador apresenta algumas estratégias adotadas pelas equipes das escolas para estabelecer com as famílias um relacionamento satisfatório. Essas estratégias são classificadas em três modalidades.

A primeira consiste em incluir os pais com o objetivo de participação social, de modo que somem com os educadores e a equipe, visando ao reconhecimento e à legitimidade social da instituição creche, e lutem contra os “inimigos da creche”.

A segunda caracteriza-se por uma relação didático-educacional com os pais. Os educadores apresentam-lhes o trabalho desenvolvido com as

crianças na creche, procurando impressioná-los por meio da sua competência.

A terceira refere-se ao envolvimento dos pais no plano da colaboração prática, solicitando alguma contribuição para o serviço da creche, seja através de doação, da construção de jogos ou da dedicação de algumas horas de trabalho, de acordo com suas habilidades. Seu significado é o de obter dos pais o reconhecimento pelos serviços prestados às crianças.

Acredito que as três modalidades são relevantes no processo de aproximação da escola com as famílias. Tanto a primeira, que consiste em conscientizar os pais quanto ao reconhecimento da instituição de Educação Infantil, como a segunda que visa amostrar o trabalho realizado com os alunos no sentido de valorizar o que é realizado em sala de aula e a terceira que coloca os pais para dentro da escola abrindo essa oportunidade de participação efetiva das famílias com o grupo escolar, são opções valiosas que podem servir como ponto de partida na busca de uma relação harmoniosa entre ambas as partes.

Penso que os professores devem estar sempre buscando manter um relacionamento estreito com os familiares, a fim de garantir um desenvolvimento de maior qualidade para a criança nos dois ambientes, pois é fato que o papel do professor acaba sendo o de ser mediador dessa relação pela insegurança de algumas famílias, principalmente na Educação Infantil, e outros fatores emocionais que o educador deve levar em conta buscando sempre manter o melhor convívio no dia-a-dia da vida escolar.



### 3. METODOLOGIA DA PESQUISA

A coleta de dados para a realização deste trabalho se deu através de questionários. Foram distribuídos trinta e cinco para duas turmas de Maternal 1 em uma escola privada de Educação Infantil de classe média/média alta, localizada em Porto Alegre. Apesar de o nível ser o mesmo, as duas turmas são diferentes em um aspecto: quanto à idade das crianças. Em um maternal os alunos ainda não completaram três anos, têm no máximo dois anos e onze meses, no outro já encontramos alunos com três anos completos até três anos e cinco meses. Para uma turma foram entregues vinte questionários e devolvidos nove e para a outra foram entregues quinze e devolvidos oito, totalizando assim dezessete retornos.

O questionário (ver apêndice) a ser respondido pelos pais foi entregue juntamente com o termo de consentimento informado (ver apêndice) e um bilhete (ver apêndice) da escola autorizando a coleta de dados. Abaixo são apresentadas as perguntas.

- 1- Há quanto tempo seu filho frequenta esta escola? Já frequentou outra antes desta? Se sim, por quanto tempo e por que ocorreu a troca?
- 2- Quem são as pessoas que moram junto com a criança e qual a idade de cada um?
- 3- Qual o tempo de permanência diária da criança na escola?
- 4- O que sua família espera da Escola de Educação Infantil?
- 5- Quais os motivos da decisão de colocar o seu filho/a na escola?
- 6- Quais os motivos para a escolha desta escola?
- 7- Já existiram ou existem receios ao deixar a criança na escola? Se sim, quais são?

## 4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo irei apresentar e analisar as perguntas do questionário, buscando realizar conexões entre as respostas obtidas. Cada subtítulo será destinado à análise de uma ou duas questões, procurando juntamente realizar uma revisão teórica sobre o tema. Saliento que em minha análise algumas vezes os pais colocaram mais de um fator em suas respostas, o que é levado em conta quando apresento números.

Foram entregues questionários em uma Escola de Educação Infantil para os pais de duas turmas que se encontram no Maternal 1. Para uma turma entreguei vinte questionários e foram devolvidos nove e para a outra entreguei quinze e foram devolvidos oito, totalizando assim dezessete retornos. Nesta análise cada família será identificada por uma letra para que se preserve o anonimato das informações.

### 4.1 Tempo de vivência na escola

A primeira pergunta do questionário foi: Há quanto tempo o seu filho frequenta esta escola? Já frequentou outra escola antes desta? Se sim, por quanto tempo e por que ocorreu a troca?

De acordo com as respostas, verifiquei que onze crianças estão na escola desde bebê, ou seja, a maior parte delas possui uma longa história juntas e um vínculo forte com a rotina da instituição. Somente quatro crianças chegaram a frequentar outra escola antes desta e os motivos da troca são:

Família A: *“A troca ocorreu em função de mudança de cidade”*.

Família B: *“Trocamos, pois a Escola não estava atendendo requisitos que esperamos. Não tinha um projeto educacional legal”*.

Família C: *“Porque onde estava era uma creche particular e ela não trabalharia mais”*.

Família D: *“Educadoras falavam muito alto, eram agitadas e TV ligada o tempo todo”*.

Podemos verificar que os relatos variam muito e que, das quatro famílias, duas trocaram por motivos diretamente ligados à escola e duas por situações não relacionadas à escola.

Acredito que se de dezessete questionários respondidos, descobrimos que somente quatro crianças passaram por outra instituição, podemos avaliar isso como um dado significativo, ou seja, quando os pais colocam seus filhos

em uma escola e esta atende a requisitos como postura das educadoras, rotina organizada e um projeto educacional estruturado, a família se sente satisfeita e segura em deixar o seu filho nessa instituição.

[...]a escola quase sempre foi um espaço dominado pela racionalidade. O que os cidadãos esperam é que ela seja boa e de qualidade fazendo com que seus filhos tenham um crescimento intelectual satisfatório para os padrões científicos, incluindo-os naquilo que chamamos de convivência social pacificada (POOLI, 2001, p. 106).

Muitos pais não procuram uma escola em que seu filho tenha apenas suas necessidades de higiene, sono e de brincar satisfeitas, mas que possam também obter conhecimentos da área de linguagem, matemática e ciências contribuindo assim para o desenvolvimento intelectual da criança e sua visão de mundo.

#### **4.2 Composição da família**

Diante da pergunta: Quem são as pessoas que moram junto com a criança e qual a idade de cada um? Encontramos três categorias distintas de constituição familiar: sete crianças moram com pai, mãe e um ou mais irmãos; seis crianças moram com pai e mãe e quatro crianças moram com uma configuração que difere das demais, que são: só com a mãe; mãe, pai e babá; mãe e avó e pai e avó.

Quanto à idade das pessoas que vivem com a criança foi possível descobrir que em treze famílias os pais têm mais de trinta anos, ou seja, as pessoas estão tendo filhos mais tarde. Um dos indícios do motivo que envolve esse acontecimento talvez seja o planejamento de ter um filho e tudo o que isso acarreta.

Percebemos dois picos de idade em que as mulheres dão à luz: ou muito jovens, na adolescência ou logo no início da fase adulta, quando ocorre uma gravidez inesperada, com todos os seus contratempos; ou – interessante – depois dos trinta e cinco anos, na mulher mais madura, que terminou sua formação profissional, começou a vida adulta, casou-se, mas esperou para ter o primeiro filho, ou seja, planejou uma gravidez consciente e bem decidida (MARTINS, 2007, p. 102).

Percebemos de acordo com a citação acima, que é um fenômeno atual as mulheres terem filhos a partir dos trinta anos e que isso implica a espera de uma estrutura familiar e pessoal sólida para poder criar uma criança.

### **4.3 A criança terceirizada**

Sobre o tempo de permanência diária da criança na instituição, obtive as seguintes respostas: onze crianças permanecem de oito a onze horas, sendo que, dessas onze, apenas três ficam por oito horas, as demais ficam de dez a onze horas todos os dias e seis crianças ficam de cinco a sete horas.

Esses dados remetem à expressão terceirização da educação. Sinto-me impulsionada a escrever sobre as crianças do nosso século que, como mostramos dados da pesquisa, permanecem na sua grande maioria por mais de oito horas no ambiente escolar e, quando falamos nisso, estamos falando em rotina escolar, convivência permanente em grupos, sejam adultos ou crianças e, se assim podemos colocar, não convivência com a família e a sua casa. Não que as crianças não participem de uma rotina nos seus lares, mas tendo em vista o número de horas que ficam na escola, podemos dizer que esse convívio pode se tornar mais restrito.

Esse termo no contexto em que estamos tratando, significa o fato de a educação, a higiene, o brincar e os limites oferecidos à criança serem primordialmente efetuados não pelos pais, mas sim pela escola e as educadoras que nela atuam. O pediatra José Martins Filho alerta para esse tipo de prática, afirmando que:

Colocar uma criança precocemente em creches, principalmente naquelas em que as pessoas se preocupam muito mais com os aspectos físicos do que com os emocionais, e onde algumas crianças ficam dez ou doze horas por dia, pode ser também desastroso para o desenvolvimento (MARTINS, 2007, p. 59).

Percebo, dessa forma, que a observação que faço na instituição em que trabalho comprova a ideia do autor. Nas crianças que ficam tantas horas na escola, é possível notar no final do dia o cansaço, em suas atitudes o estresse e nas suas falas a ansiedade de que o pai ou a mãe venham buscá-las.

O autor problematiza a iniciativa de se ter um filho, o que leva um casal a optar pela escolha de criar uma criança e que, muitas vezes, não tem ideia do que essa escolha acarreta, todas as responsabilidades e abdições que serão necessárias se ter para garantir um bom desenvolvimento emocional e físico daquele indivíduo. Após a escolha de se ter um filho, é preciso ter em mente tudo o que será necessário mudar e reavaliar na vida pessoal dos pais para que, dessa forma, a escolha seja consciente e não traga futuramente situações inesperadas.

Há mais exigências, mais dedicação e menos tempo livre. Esse é um problema do qual, muitas vezes, casais jovens e pais solteiros não se dão conta. Não percebem a importância da mudança que esta para acontecer e se surpreendem (MARTINS, 2007, p. 57).

Diante dessa questão que podemos avaliar como uma das causas da terceirização que tem ocorrido com as crianças, é visto o planejamento para se ter um filho como uma das opções para se evitar esse tipo de tratamento levado até mesmo como natural em nossa sociedade hoje. Quando um casal senta para conversar sobre esse desejo de ter uma criança, são colocadas todas as questões que serão modificadas com essa opção e se realmente ambos estão preparados para tais mudanças. Dessa forma, é possível um casal planejar a sua vida pessoal e profissional para a chegada do bebê, evitando assim terceirizar os cuidados da criança e garantir um crescimento sadio e com a participação efetiva dos pais na sua vida diária.

O que estamos defendendo é, para quem pode, para as pessoas que têm acesso a essa decisão (conhecimento, cultura, compreensão da realidade e, claro, possibilidade de utilização de métodos anticoncepcionais), que a família seja planejada (MARTINS, 2007, p. 56).

Analisando os questionários desses pais que deixam as crianças de oito a onze horas na escola, pude constatar que, de onze famílias, nove têm a expectativa de que a escola seja um lugar de socialização para os seus filhos. Podemos perceber então que, pelo fato de não poderem estar a maior parte do dia com as crianças, esperam que a escola contribua para que a criança desde cedo vá se socializando e aprendendo na troca que terá com seus colegas e professoras, o que não é visto algumas vezes são as necessidades de cada faixa etária, no sentido de que em algumas fases dos primeiros anos de vida o ideal é priorizar o convívio em família, com os pais e não a convivência em tempo integral com outras pessoas.

É interessante avaliar a escrita de uma mãe, que não colocou a socialização como uma de suas expectativas, mas teve uma resposta relevante afirmando que espera:

Família E: *“Dedicação, paciência, empenho e carinho, pois na maioria das vezes passam mais horas na escola do que em casa, por isso ficam carentes”*.

A afirmação acima mostra que a família tem consciência de que a sua filha fica mais tempo na escola do que na sua própria casa, dessa forma eles esperam que ela possa receber carinho e dedicação das educadoras, pois essas se tornam uma das principais referências da criança. É interessante observar também a questão de colocar que a filha fica mais carente, ou seja, essa mãe apesar de ter que deixar a criança oito horas por dia na escola, sabe o que isso acarreta na vida emocional dela e, de certa forma, demonstra uma preocupação ao escolher esse aspecto para relatar na sua resposta.

#### **4.4 Expectativa para a Educação Infantil**

Na quarta pergunta: O que sua família espera da Escola de Educação Infantil?, obteve diversas opiniões, porém duas questões se destacaram mais nas respostas dos pais, que são a socialização e a aprendizagem da criança na escola. Das dezessete respostas, quinze famílias responderam que buscam na Educação Infantil que seu filho/a tenha oportunidade de convívio com outras crianças e, dessa forma, desenvolva a socialização tanto com os colegas, como com as professoras. Podemos verificar que foi quase unânime a expectativa dos pais para que os pequenos tenham um convívio social sadio e de qualidade na instituição em que estudam.

Sem dúvida a escola proporciona para as crianças uma socialização não vivenciada ainda, afinal antes da inserção no mundo escolar a criança convive predominantemente com a sua família, lidando com menos pessoas e em um ambiente já conhecido, o seu lar. Segundo Pooli (2001, p. 101), “A escola, ao possibilitar a vivência individual de uma estrutura mais formalizada e repleta de regras estranhas à família, vai organizando experiências de convivência necessárias à formação social”.

Quando a criança passa a frequentar uma escola, são apresentadas ali novas possibilidades de socialização, que envolvem os colegas e as professoras, promovendo assim inúmeras aprendizagens que vão desde

como organizar os sentimentos até em como saber lidar com pessoas tão distintas em um mesmo ambiente.

Outra questão que se destacou nas respostas foi a aprendizagem, em que nove famílias citaram como relevante que o seu filho/a obtenha aprendizados de acordo com a faixa etária em que se encontra. Essa informação mostra que alguns pais, e nesse caso a maioria, não procura na Educação Infantil apenas o cuidado, mas esperam também que o lado cognitivo das crianças seja estimulado e valorizado.

O conhecimento trabalhado na escola não é mais fruto da revelação fantasiosa e sim concebida como aprendizagem que vem sempre acompanhada da necessidade do esforço pessoal em conhecer, seja através da memorização ou da construção (POOLI, 2001, p. 102).

Na citação acima o autor afirma que ao entrar na escola, a criança passa então a ter a aprendizagem como algo valorizado e que a mesma vem do desejo natural do ser humano em conhecer e descobrir novas experiências, afinal nessa fase os planejamentos de aula são feitos prioritariamente do que a professora percebe de curiosidade da turma.

Além desses dois fatores citados nas respostas dos questionários, encontramos também mais três questões, que são os valores, o cuidado e o brincar. Quatro pais colocaram os valores como respeito e saber dividir, quatro citaram o cuidado e quatro o brincar como relevantes.

#### **4.5 Decisão de colocar o filho na escola**

De acordo com a pergunta “Quais os motivos da decisão de colocar o seu filho/a na escola?”, pude verificar que dez pais colocaram a questão da complementação da educação e aprendizagem como prioridades nessa decisão. Analiso dessa maneira, que, apesar de encontrar outros fatores, o principal apareceu como sendo a educação das crianças, o que nos revela uma preocupação, no meu ponto de vista, positiva dessas famílias com os seus filhos/as. Esse apontamento mostra que as famílias assumem essa necessidade de compartilhar com a escola a educação das crianças, colocando a mesma como um lugar importante de aprendizagem para esses indivíduos.

Na escrita de uma mãe podemos perceber claramente o desejo de que haja essa complementação da educação, quando ela afirma:

Família F: “*Para que se socialize e se acostume com o ambiente escolar. Que seja um complemento da educação que já recebe*”.

Percebemos, assim, a busca dessa família para que na instituição em que o seu filho estuda, ele possa receber além dos cuidados com uma criança, uma educação continuada e de qualidade.

O ambiente familiar transforma-se na interação com a escola. Os fins educativos da última contaminam de maneira irreversível o *modus vivendi* dos pais, que passam a ter uma preocupação mais efetiva com o desenvolvimento e o desempenho das crianças, exigindo uma atenção centrada numa formação de caráter mais social do que estritamente egoísta (POOLI, 2011, p. 103).

Além da educação, aparecem outros fatores para a decisão de colocar o filho na escola. Oito famílias foram pela necessidade de trabalhar, quatro por terem tido indicação de um conhecido, uma por ser perto de casa e uma pela confiança.

Hoje temos a grande parte das mulheres trabalhando em tempo integral, o que cria a necessidade de se colocar o filho na escola. Dificilmente encontramos mães que trabalham meio turno ou são donas de casa. A mulher se colocou de forma significativa no mercado de trabalho, o que por um lado foi uma conquista, por outro lado para as mulheres mães se torna uma perda por não poder aproveitar mais tempo ao lado do seu filho.

Para manter seu emprego, a mulher tem de disputar espaço num mundo cada vez mais exigente, que “joga na cara” que já é uma grande vantagem estar empregada, ter um trabalho e um sustento e que “por favor, não venha com a choradeira de querer creches etc” (MARTINS, 2007, p. 84).

Segundo o autor, percebemos que o mercado de trabalho está cada vez mais competitivo e as vagas precisam ser valorizadas por quem as tem, o que reforça a ideia de que como as mulheres estão imersas nesse mundo antes destinado somente aos homens, é visto como prioridade na decisão de se colocar a criança na escola o fato de precisar o pai e a mãe trabalharem.

#### **4.6 Escolha da escola e possíveis receios**

Neste tópico são englobadas as duas últimas questões do questionário, pois acredito que uma complementa a outra.



Na sexta pergunta que se refere ao motivo da escolha da escola, obtive diversas respostas das famílias que diferem umas das outras. Em primeiro lugar, se destacou a questão da recomendação, sete pais responderam que escolheram a instituição por terem tido indicação de que seria uma escola de qualidade para colocarem os seus filhos. Verificamos, assim, o quanto saber que um conhecido aprovou a escola e confia nela para deixar o seu filho, é importante para se ter uma boa visão e segurança no lugar escolhido.

A relação entre a família e os profissionais inicia-se quando a primeira planeja dividir o cuidado e a educação de sua criança com uma instituição. A interação inicial é permeada pela concepção prévia dos membros da família sobre o serviço, que repercute também no processo de adaptação da criança ao novo ambiente (MARANHÃO, 2011, p. 9).

De acordo com a citação acima, podemos perceber que no momento de inserção da criança na escola, deve ser levado em conta como essa família enxerga a Educação Infantil, qual a representação que ela possui do serviço oferecido por essa instituição, para podermos assim entender a maneira como será conduzida a interação dos pais e da criança com a escola. É possível pensar que se a família procurou tal escola por ter sido indicada, ela já chegará nesse lugar com uma visão positiva e receptiva, o que talvez não aconteça com outra que chegou para conhecer a instituição, porém nunca ouviu falar e desconhece o trabalho realizado ali.

Outro fator que cinco pais salientaram em suas respostas, foi a questão de gostarem da proposta pedagógica da escola. Mais uma vez encontramos aqui a educação da criança como prioridade para se definir o local onde ela irá estudar. É interessante perceber essa importância que algumas famílias possuem sobre a aprendizagem do seu filho na Educação Infantil, o que mostra realmente que, para alguns pais, essa fase da criança vai além de cuidados e brincadeiras, ou seja, entendem que os pequenos têm uma grande capacidade e possibilidades de aprendizagens desde bebês e que isso depende da proposta oferecida pela escola e da qualificação dos profissionais que atuam nela.

Algumas famílias ainda podem ter uma representação da creche como serviço filantrópico, do qual se espera caridade, e um “mal necessário”, a quem se recorre em situações de necessidade social extrema. Outras famílias, em função da mudança de mentalidade, podem ter a expectativa de um serviço com o mesmo objetivo da pré-escola, com o qual desejam compartilhar cuidados e educação (MARANHÃO, 2011, p. 9).

Além dessas duas questões levantadas, quatro colocaram como justificativa para a escolha a proximidade com o trabalho ou a residência, quatro por terem tido uma boa impressão, quatro por acharem uma ótima escola, três pelo fato da escola ter horário flexível e duas porque a mãe trabalha na escola.

Na sétima e última pergunta: Já existiram ou existem receios ao deixar a criança na escola? Se sim, quais são?”, onze pais responderam que não têm e nunca tiveram nenhum receio de deixar a criança na escola e seis responderam que sim, ou já tiveram ou ainda sentem alguma insegurança. Os receios citados são:

Família C: *“Já estive com receio. Das escadas e do pátio com declive”.*

Família E: *“Já existiram e ainda existem, pois nós pais sempre desconfiamos quando deixamos nossos filhos nas mãos de outras pessoas e também porque existe uma fase em que eles chegam em casa dizendo que a tia gritou, beliscou. Sabemos que na maioria das vezes é fantasia da cabecinha deles, mas sempre fica um receio de que seja verdade!”.*

Família F: *“Existem. Alguns brinquedos do pátio, ao nosso ver, não são plenamente seguros e nem sempre as professoras estão com total atenção nas crianças”.*

Família G: *“Qualificação do quadro docente e no início. Hoje sou uma mãe confiante”.*

Família H: *“Poucos, mas no início sim. Principalmente por medo da minha parte de que minha filha não se adaptasse”.*

Família I: *“Sim, rápidos, mas existiram. Logo nas primeiras semanas a professora do plantão não era a mesma da semana, depois no período de oito meses em que ela chorava na despedida quando começou a entender melhor, na faixa de dois anos quando algumas coisas me deixaram inseguras. Sempre por momentos rápidos, coisas que passam na cabeça das mães”.*

Podemos verificar, ao ler os relatos, que o motivo da insegurança desses pais varia significativamente. Duas mães relataram como receio a questão do pátio da escola, ou seja, para elas a insegurança não é com as

pessoas da escola, professoras ou na parte administrativa, mas sim com a estrutura física do lugar. Para as restantes essa insegurança está ligada aos profissionais que trabalham com os seus filhos, por algum fato que causou esse receio ou um sentimento particular sobre situações do cotidiano escolar.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredito que na busca de um trabalho docente de qualidade é de suma importância a escola e os professores que nela atuam terem conhecimento do que os pais esperam da Educação Infantil, pois dessa forma é possível criar uma aliança com o mesmo objetivo entre ambos os lados. É importante que a escola perceba que as famílias têm contribuições relevantes para fazer e não chegam, em sua maioria, na instituição esperando apenas que as crianças comam, durmam e façam a higiene. Através do meu trabalho, concluo que nessa escola de classe média/ média alta onde foi realizada a pesquisa, se destacaram como principais expectativas dos pais a questão da socialização e da aprendizagem. A maioria dos pais se manifestou citando esses dois itens, o que nos leva a pensar que essas famílias têm objetivos claros ao colocar os seus filhos na Educação Infantil e existe uma consciência do quanto as crianças tem capacidades e habilidades para adquirirem conhecimentos em diversas áreas de acordo com a sua faixa etária.

Como docente concluo que é importante para os professores que haja esse interesse e expectativa por parte dos pais quanto ao trabalho que é desenvolvido na escola, pois dessa forma além de nos sentirmos valorizados, poderemos fazer um trabalho de melhor qualidade e com a parceria dos pais, o que torna as atividades desenvolvidas em sala de aula significativas e com o mesmo objetivo para as duas partes, o desenvolvimento e aprendizagem de qualidade dos alunos que ali estudam.

Verifico que os objetivos estabelecidos para esse trabalho foram alcançados em decorrência da análise dos questionários entregues aos pais. Ao longo do estudo, compreendi que ter uma relação de apoio e colaboração entre família e escola é importante para se aprimorar o trabalho realizado com as crianças e que o reflexo dessa relação é possível enxergar nos alunos, que se encontram entre as duas partes.

Além da questão sobre a expectativa, foram analisadas outras questões que permitiram conhecer um pouco sobre as escolhas e opiniões familiares com relação à escola, propiciando assim um olhar mais direcionado e objetivo que pode auxiliar a direção e as educadoras no processo de organização e planejamento.

## REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

CHRAIM, Albertina de Mattos. **Família e Escola a arte de aprender para ensinar**. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

DALABONA, Jurema. Escola e família: objetivos comuns, responsabilidades diferentes. IN: Educação em revista, n. 66, fev/mar 2008, p. 30-37.

DESSEN, Maria Auxiliadora. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. Disponível em: [www.scielo.br/paideia](http://www.scielo.br/paideia). Acesso em: [www.google.com.br](http://www.google.com.br)

FILHO, José Martins. **A criança terceirizada**. 5.ed. Campinas: Papirus, 2007.

MARANHÃO, Damaris Gomes. A interação da creche e da pré-escola com a família. IN: **Pátio**, n 26, jan/mar 2011, p. 3-48.

POOLI, João Paulo. Quando “um outro” se torna “muitos outros”: Da família à escola, a complexidade da descoberta do mundo social. IN: **A criança de 0 a 6 anos e a Educação Infantil: Um retrato multifacetado**. Canoas: Editora da Ulbra, 2001.

## APÊNDICES

**Senhores pais:**

**Solicito sua ajuda para a realização de pesquisa sobre Educação Infantil e, para isso, peço que responda o questionário abaixo.**

**Favor devolver juntamente com o Termo de Consentimento Informado até o dia 14/09/11.**

**Não identificar este questionário.**

Idade de seu filho: ....anos e ..... meses.

Sexo: feminino( ) masculino( )

1-Há quanto tempo seu filho frequenta esta escola? Já frequentou outra escola antes desta?Se sim, por quanto tempo e por que ocorreu a troca?

.....  
.....

2- Quem são as pessoas que moram junto com a criança e qual a idade de cada um?

.....  
.....

3- Qual o tempo de permanência diária da criança na escola?

.....  
.....

4- O que sua família espera da Escola de Educação Infantil?

.....  
.....

5- Quais os motivos da decisão de colocar o seu filho/a na escola?

.....  
.....

6- Quais os motivos para a escolha desta escola?

.....  
.....

7- Já existiram ou existem receios ao deixar a criança na escola? Se sim, quais são?

.....  
.....

Responsável pelas respostas: mãe( ) pai( ) outro( )

Desde já, agradeço pela valiosa colaboração.

Júlia Lima Coimbra

## TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

O presente trabalho tem como objetivo pesquisar a relação entre Família e Escola, buscando uma maior compreensão sobre as expectativas dos familiares quanto à educação destinada às crianças de zero a seis anos.

A pesquisadora compromete-se a respeitar os valores éticos que permeiam este tipo de trabalho e garante que os dados e resultados individuais estão sob sigilo ético, não sendo mencionados os nomes dos participantes em nenhuma apresentação oral ou trabalho escrito, que venha a ser publicado.

Tem como pesquisadoras responsáveis a Professora Dra. Tania Beatriz Iwaszko Marques, do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, orientadora, e a aluna do curso de Pedagogia Julia Lima Coimbra. Ambas se comprometem a esclarecer devida e adequadamente qualquer dúvida ou necessidade de informações que a participante venha a ter, através do telefone (xx) xxxxxxxx e assumem o compromisso de que a participação nesta pesquisa não oferece risco ou prejuízos aos envolvidos.

**Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos da pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas, eu \_\_\_\_\_, Identidade n.º \_\_\_\_\_ responsável pelo aluno/a \_\_\_\_\_, concordo em participar desta pesquisa.**

\_\_\_\_\_  
Nome da entrevistada (assinatura)

\_\_\_\_\_  
Nome da pesquisadora (assinatura)

Data: \_\_\_\_\_



Bilhete entregue aos pais juntamente com o questionário e o termo de concordância via agenda da escola.

Senhores Pais,

A educadora Julia (Jardim A) está realizando seu trabalho de conclusão do curso de pedagogia e quer contar com a colaboração de vocês para responderem um questionário sobre a “Relação Família e Escola”.

Ressaltamos que todos os dados e resultados obtidos serão mantidos em sigilo, não sendo mencionado o nome dos participantes.

Contamos com a colaboração de vocês!

Qualquer dúvida procure-nos!

A Direção